

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Borantim Class.: 301

Data: Jan - Dez 1980 Pg.: 11

URUEU-WAU-WAU

Mais um atentado de Sarney

No apagar das luzes de seu governo, Sarney manda a Funai reestudar os limites da área indígena Urueu-Wau-Wau, para atender aos interesses de grileiros de Rondônia

O presidente José Sarney revogou, no dia 30 de janeiro, o decreto nº 91.416/86, que delimita a Área Indígena Urueu-Wau-Wau, localizada em Rondônia, e determinou à Fundação Nacional do Índio o reestudo de seus limites. A medida atende a interesses políticos e econômicos da região e foi tomada depois que Sarney concedeu uma audiência ao deputado federal Moisés Bennesby (PMDB/RO), um seringa-lista invasor da Área Indígena.

As pressões dos políticos locais visando à redução do território dos Urueu-Wau-Wau já completam mais de cinco anos. O território está invadido por garimpeiros de diamantes, ouro e cassiterita e por posseiros. A região é habitada por um número desconhecido de índios isolados, que podem pertencer ao povo Urueu-Wau-Uau ou a outros povos.

Sarney justificou a edição do decreto nº 98.894/90 pela "necessidade de tomada de medidas capazes de garantir a integridade do grupo Urueu-Wau-Wau e de seu habitat". Um bilhete que ele assinou no dia 11 de janeiro, contudo, revela suas reais intenções. Na mensagem, Sarney pedia ao ministro da Justiça, Saulo Ramos, para "ouvir o deputado Moisés Bennesby, e encontrar uma solução para o assunto". Saulo Ramos foi eficiente. Obedeceu a ordem imediatamente e no mesmo dia encaminhou ao ministro do Interior, João Alves Filho, o pedido urgente de reestudo dos limites da área indígena.

O ofício encaminhado pelo ministro da Justiça afirmava que "as propriedades do deputado Bennesby foram envolvidas pelos limites demarcados assinalados no decreto nº 91.416/86 (decreto de demarcação do território). O deputado aguarda a nova delimitação da área para ter liberadas suas terras, que vêm sofrendo a ação predatória de terceiros, segundo informou ao presidente (da República), em audiência que lhe foi hoje concedida". No dia 17 de janeiro, o documento já estava na mão do Superintendente de Assuntos Fundiários da Funai, Sigfrido Graziano.

SÓ FALTAVA A HOMOLOGAÇÃO

A área indígena já estava demarcada e esperava apenas que Sarney assinasse sua homologação, na realidade a única medida honesta capaz de garantir a integridade e o habitat do povo Urueu-Wau-Wau. O processo para a homologação inclusive já havia sido preparado pela Superintendência de Assuntos Fundiários da Funai e submetido ao presidente do órgão, Iris Pedro de Oliveira, em setembro do ano passado. A Funai reconhece como território indígena uma área de 1.867.177 hectares, dos quais 800 mil constituem o Parque Nacional dos Picaas Novos. A demarcação foi feita pela Diretoria do Serviço Geográfico do Ministério do



Maria Lúcia Macêdo

A única medida honesta, capaz de garantir a sobrevivência do povo Urueu-Wau-Wau, é a homologação de seu território de 1.867.117 ha, demarcado pelo Exército

Exército (DSG/MEx), em 1985 e 1986. As terras demarcadas encontram-se registradas em nome da União Federal nos Cartórios de Registro de Imóveis das comarcas de Porto Velho, Presidente Médici, Ouro Preto do Oeste, Jaru e Guajará Mirim (Rondônia) e no Serviço do Patrimônio da União do Estado do Amazonas. Assim, o decreto presidencial constitui também um atentado ao patrimônio da União

Federal.

A área Indígena Urueu-Wau-Wau está invadida em seu limite norte por cerca de 200 garimpeiros que exploram cassiterita. Através da divisa oeste outros 400 homens estão penetrando no território indígena em busca de ouro em pepita. Eles entram através do seringal São João do Branco, do deputado Moisés Bennesby. Essa denúncia foi feita recentemente pela Polícia Florestal de

Rondônia. Próximo ao município de Jaru, entre os Postos Indígenas da Funai Cajueiro e Alto Jaru, 600 colonos estão também invadindo as terras urueu-wau-wau. A informação sobre essa invasão, prestada pela antropóloga Maria Lúcia Cardoso, foi confirmada por funcionários da Funai que trabalham no PI Cajueiro.

Maria Lúcia Cardoso lembra que em 1988 o Governo do Estado de Rondônia criou um grupo de trabalho para reestudar os limites da área indígena, com a participação da Funai, governo estadual e Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário. A antropóloga foi contratada como consultora do grupo de trabalho, mas antes de terminar seu trabalho, o relatório pedindo a redução do território indígena já estava pronto. O documento foi assinado pelo então superintendente regional da Funai em Cuiabá, Nilson Moreira, um representante do governo do Estado e um representante do Mirad. "O GT pedia a redução de mais de 200 mil hectares de terra no limite noroeste da área indígena, onde existiam duas aldeias e cinco postos da Funai. O governo ignorou meu relatório porque eu afirmava claramente que todo o território pertencia aos Urueu-Wau-Wau" - diz Maria Lúcia.

Quando fechávamos esta edição, o Diário Oficial da União publicou portaria da Funai (PP/127, de 14 de fevereiro de 1990) interditando a Área Indígena, com a exclusão da região mencionada pela antropóloga Maria Lúcia Cardoso:

Em menos de 10 anos, drástica depopulação

Os Urueu-Wau-Wau são índios Tupi-Kawahib que habitam a região central de Rondônia. Eles foram contactados pela Funai em 1981 mas ainda mantêm pouco contato com a sociedade brasileira. A sua população, estimada em 250 indivíduos em 1981, sofreu drástica redução: estima-se que metade deles morrem vitimada pela malária e outras doenças contraídas dos brancos, além de assassinatos.

Eles habitam uma região de transição entre a floresta amazônica e o cerrado, onde estão situadas as nascentes dos rios formadores de três grandes bacias hidro-

gráficas: Guaporé, Mamoré e Madeira.

As primeiras invasões de seu território datam da década de 60. Em 1960 ocorreu o massacre dos índios Oro-win, que viviam próximo ao rio Picaas Novos. No final dos anos 70, houve sérios conflitos entre índios e colonos da região. E durante a década de 80 sucederam-se as invasões de posseiros, garimpeiros e madeireiros em praticamente todos os limites da área indígena. Atualmente, estima-se que mais de 1.200 invasores estão no território urueu-wau-wau.